

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

MARIA LETÍCIA PEREIRA PIRES

**ANÁLISE DE DADOS HISTÓRICOS SOBRE O USO DA MÚSICA NA TERAPIA
OCUPACIONAL: RESGATE DAS ATIVIDADES MUSICAIS NA *HULL HOUSE***

SÃO CARLOS - SP

2025

MARIA LETÍCIA PEREIRA PIRES

**ANÁLISE DE DADOS HISTÓRICOS SOBRE O USO DA MÚSICA NA TERAPIA
OCUPACIONAL: RESGATE DAS ATIVIDADES MUSICAIS NA *HULL HOUSE***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional pela
Universidade Federal de São Carlos

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Regina Silva

São Carlos - SP

2025

Pires, Maria Letícia Pereira

Análise de dados históricos sobre o uso da música na terapia ocupacional: resgate das atividades musicais na hull house / Maria Letícia Pereira Pires -- 2025.
33f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Carla Regina Silva

Banca Examinadora: Inés Dacuña Vásquez

Bibliografia

1. Terapia Ocupacional. 2. Música. 3. Hull House. I.
Pires, Maria Letícia Pereira. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

AGRADECIMENTOS

Sou grata pela música, que me move pelos seus ritmos todos os dias e me ajuda a fazer as trilhas que eu quero seguir... escutando, escrevendo, cantando e dançando pela vida.

Agradeço meus pais, Atacilhane e Robson, por investirem na minha educação e me ensinarem que o estudo é o melhor caminho. E me disseram que eu poderia escolher qualquer profissão que eu quisesse, desde que eu fosse a melhor nessa profissão. Não sei se isso é possível, mas sinto que escolhi a melhor profissão para mim e sou grata pela oportunidade de ter feito essa escolha.

Agradeço meu companheiro Vinícius por todo o apoio nessa fase e por dividir o cotidiano comigo. Sua parceria me impulsiona a continuar fazendo tudo com amor, porque nunca me falta.

Agradeço também as amigas queridas de Lara, Vitória, Maria Eduarda, Thainara e Leonardo por passarem pela experiência universitária comigo e tornarem tudo mais leve. Agradeço também minhas amigas desde Jacaré - Beatriz, Giovana, Camila - que, de diferentes formas, se fizeram presentes em minha vida nesses últimos anos.

Sou grata pelo grupo AHTO, por ser uma constelação tão bonita, formada por estrelas cadentes realizadoras de sonhos. Agradeço em especial, minha orientadora Carla, que me dá coragem para ser e querer, e sempre vai além das expectativas. Carlinha, obrigada por se doar, cuidar de seus alunos e por ter criado essa rede que se cuida tanto, que é o AHTO. Agradeço também à Inés pela sua contribuição para este trabalho.

Agradeço a cidade de São Carlos pelos encontros que vivi aqui, principalmente com os sujeitos que atendi durante meu processo formativo, por terem sido pacientes, no sentido adjetivo da palavra, ao terem paciência comigo, enquanto eu me tornava T.O.

Dedico este trabalho à minha avó, Maria Isaura. Às vezes, quando eu sonho com melodias, ainda escuto sua voz. Cantava e assobiava como um passarinho, enquanto cozinhava, plantava no jardim ou pintava. Nunca se formou em algum curso para aprender a cuidar. E quando eu olho para a história, como olhei nesta pesquisa, me motivo pensando no quanto eu não quero te esquecer; eu gostaria que mais pessoas como você fossem lembradas.

RESUMO

Durante o movimento *settlement house*, nos Estados Unidos, a *Hull House* (1889-1930), foi cenário de experiências que fundamentariam a ainda não nomeada Terapia Ocupacional, que surge nesse contexto com influência de vários movimentos sociais da Era Progressista, como o feminismo e movimento de Artes e Ofícios. A música já era uma atividade presente desde 1893 na *Hull House*, que foi um grande centro cultural, frequentado por trabalhadores de classe social baixa e imigrantes, coordenado por reformistas, em sua maioria mulheres, como Jane Addams, Ellen Gates Starr e Eleanor Clarke Slagle. Esta é uma pesquisa histórica de recuperação e agrupamento de arquivos deste período, evidenciando a música na *Hull House*. A metodologia utilizada é a análise interpretativa de textos, juntamente a interpretação iconológica de registros fotográficos da época. Nesta pesquisa, revela-se a presença da música na *Hull House* em vários formatos, como: canto, dança, teatro musical, através de instrumentos e composição, enfatizando o trabalho do musicista Eleanor Smith. A música acontecia em propostas educativas, como nas aulas para crianças e jovens, ofertadas pela Escola de Música da *Hull House*, além de em performances e eventos para toda a comunidade. Este trabalho discute como essas atividades musicais podem ser compreendidas como práticas artísticas precursoras da Terapia Ocupacional, em sua dimensão sociocultural e terapêutica, e espera-se contribuir para essa discussão escassa na literatura.

Palavras-chave: terapia ocupacional; música; hull house; Jane Addams; Eleanor Smith

Analysis of historical data on the use of music in occupational therapy: a rescue of musical activities at hull house

ABSTRACT

During the settlement house movement in the United States, Hull House (1889-1930) was the setting for experiments that would lay the foundation for the then-unnamed Occupational Therapy, which emerged in this context influenced by social movements of the Progressive Era, such as feminism and the Arts and Crafts movement. Music was already present at Hull House since 1893, which was a major cultural center, frequented by lower-class workers and immigrants, coordinated by reformers, mostly women, such as Jane Addams, Ellen Gates Starr, and Eleanor Clarke Slagle. This is a historical research project recovering and grouping archives from this period, highlighting the presence of music at Hull House. The methodology used is the interpretive analysis of texts, along with the iconological interpretation of photographic records from the time. This research reveals the presence of music at Hull House in various formats, such as singing, dancing, musical theater, through instruments and composition, emphasizing the work of the musician Eleanor Smith. Music was incorporated into educational programs, such as classes for children and young people offered by the Hull House School of Music, as well as in performances and events for the entire community. This work discusses how these musical activities can be understood as artistic practices that are precursors to Occupational Therapy, in its sociocultural and therapeutic dimension, and hopes to contribute to this discussion, which is scarce in the literature.

Keywords: occupational therapy; music; hull house; Jane Addams; Eleanor Smith

“Mesmo que o caminho possa ser difícil,
apesar da batalha ser longa,
nosso triunfo ainda é uma certeza.

Coloque seu coração na música. (...)”¹

Suffrage Song - Eleanor Smith (1914)

(CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE; 2018, pg. 29)

¹ Tradução e adaptação pela autora. Trecho da letra original da música: “*Though the way may be hard, tho the battle be long, yet our triumph is sure. Put your heart into song.*”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	17
Figura 2.....	19
Figura 3.....	20
Figura 4.....	21
Figura 5.....	22
Figura 6.....	23
Figura 7.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1..... 13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	13
3. DISCUSSÃO.....	15
3.1 Terapia Ocupacional e Hull House.....	15
3.2 O que foi a Hull House e seu uso das artes.....	17
3.3 A música.....	20
3.4 O que a história nos canta e conta.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Para a Terapia Ocupacional, enquanto campo de conhecimento que segue em desenvolvimento, há uma demanda por investigações históricas que resgatem suas raízes e elementos constituintes, para a construção de sua identidade.

Não há uma data precisa para descrever a fundação da Terapia Ocupacional e considera-se um rastro ideológico desde antigos ideais gregos (HAGEDORN, 2003). “Em tempos antigos, tão cedo quando 2000 A.C., o benefício terapêutico da ocupação quando música e dança eram usados para acalmar mentes aflitas”² (ANDERSEN & REED, 2017, pg. 3).

Também se considera que houve grande influência do Tratamento Moral (ANDERSEN & REED, 2017) abordagem do final do século XVIII que valorizava ideais como o holismo e o humanismo (WILLARD & SPACKMAN, 2011), assim como a filosofia pragmatista (MORRISON, 2021)

Pode-se dizer que a Terapia Ocupacional surgiu formalmente nos Estados Unidos da América (EUA) no início do século XX (HAGEDORN, 2003). Essa afirmação pode ser reforçada pelo fato de o termo *ocupação* ter sido adotado no início da terapia ocupacional brasileira, seguindo conceitos produzidos nos EUA, próprios de uma perspectiva anglo-saxã. (FIGUEIREDO *et. al.* 2020)

Portanto, considerando um primeiro uso do termo *terapia ocupacional* em 1914 por George Barton (HAGEDORN, 2003) e a formalização da profissão em 1917, nos EUA, entende-se que o surgimento da Terapia Ocupacional está atrelado a uma época de diversas mudanças culturais na história do país (WILLARD & SPACKMAN, 2011).

A Era Progressista foi período de reformas políticas a ativismo social que se estendeu da década de 1890 a 1930, aproximadamente. Essas reformas e movimentos deram ênfase a condições adequadas no campo da medicina e educação, influenciando futuramente várias profissões da área da saúde, incluindo a Terapia Ocupacional (ANDERSEN & REED, 2017).

Durante a Era Progressista, o movimento *settlement house* surgiu como uma reforma social que buscava entender a pobreza e ajudá-los para além da caridade; visavam compartilhar seu conhecimento com trabalhadores de baixa renda. O primeiro protótipo de uma casa de assentamento, *Toynbee Hall*, havia se

² Tradução pela autora. Citação original: “In ancient times, as early as 2000 B. C., the therapeutic benedict of occupation was recognized when music and dance were used to soothe troubled minds”

inaugurado em 1884, na periferia de Londres, quando residiu ali a família de um líder religioso anglicano, Samuel Augustus Barnett, com sua esposa, reformadora social, Dame Henrietta Barnett (WADE, 2005).

A *Toynbee Hall*, em meio a divisão de classes da Inglaterra, atuou nos problemas consequentes da Revolução Industrial ao colocar estudantes de universidades como Oxford, em meio a parte de Londres, atingida pela pobreza, onde os universitários poderiam compartilhar conhecimento e acesso a uma “cultura superior”³ com a vizinhança (GLOWACKI, 2004).

Em 1888, durante uma viagem para a Europa, as colegas Ellen Gates Starr (1859-1940) e Jane Addams (1860-1935), vindas da *Rockford Female Seminary* (atual Universidade de Rockford, no estado de Illinois), visitaram o *Toynbee Hall*, a primeira *settlement house* do mundo. (GLOWACKI, 2004). “Para Jane Addams, Toynbee Hall mostrou uma resposta para o dilema de como melhorar a vida cívica”⁴ (GLOWACKI, 2004, pg. 7).

Ao final do século XIX, a região de onde Starr e Addams vieram estava sendo densamente povoada por imigrantes que chegavam aos EUA buscando melhores condições sociais. A ideia corrente da época era a de que o crescimento urbano, o trabalho feminino e a imigração traziam degeneração social e favoreciam a propagação de doenças, por isso, muitos imigrantes eram levados a viver em condições precárias ou em locais de internamento (LIMA, 2021). Este cenário político-social havia surgido a partir do declínio da abordagem do Tratamento Moral, que ocorria desde a segunda metade do século XIX (ANDERSEN & REED, 2017).

Em oposição a isto, a *Hull House* foi criada em 1889, por Ellen Gates Starr e Jane Addams, após retornarem da Europa. Estava localizada em um dos bairros mais etnicamente diversos da cidade de Chicago, no estado natal de suas fundadoras, Illinois, nos EUA.

Os progressistas, nome dado aos reformistas sociais e políticos dessa era, queriam instituir reformas para fazer os EUA um lugar melhor para viver.

³ Aspas adicionadas pela autora deste trabalho para demonstrar crítica ao juízo de valor implícito da expressão traduzida, posicionando-se contrária a superioridade cultural. O trecho original citado, em inglês, apenas utiliza a expressão *higher culture*, sem mencionar ressalvas ao termo.

⁴ Traduzido pela autora. Citação original: “For Jane Addams, Toynbee Hall presented an answer to the dilemma of how best to affect civic life.”

Eles tinham o objetivo de promover justiça social e mais qualidade de vida para todos⁵. (ANDERSEN & REED, 2017, pg.10)

Assim, um dos objetivos da *Hull House* era criar vínculos entre grupos de progressistas da classe média com os trabalhadores pobres que faziam parte da cidade industrializada de Chicago (ADDAMS, 1998).

O assentamento *Hull House* providenciou espaço no qual mulheres e homens de classe média e alta podiam se situar em uma parte da cidade que normalmente não veriam. Eles tanto ajudavam quanto aprendiam com seus vizinhos imigrantes.⁶ (GLOWACKI, 2004, pg. 6)

Como aponta MORRISON (2018), também havia nessa organização, influência do movimento feminista, em sua primeira onda. Havia grande participação feminina no assentamento, em um período no qual mulheres revolucionárias ainda reivindicavam por reconhecimento profissional e pelo direito ao voto, no movimento sufragista.

O Movimento de Artes e Ofícios surgiu na Inglaterra como resposta aos problemas causados pela Revolução Industrial e acreditava que a ação de produzir itens de forma artesanal integrava a mente e o corpo, de forma satisfatória ao artista. Chicago foi uma das várias cidades estadunidenses, onde formou-se uma sociedade de Artes e Ofícios, e esta se incorporou à *Hull House* em 1897. (ANDERSON & REED, 2017)

Esses movimentos teórico-sociais convergiram para fundamentar a intervenção terapêutica de mulheres profissionais desde o tratamento ocupacional, em concepções filosóficas opostas às visões predominantes nesse momento e contexto de desenvolvimento nos Estados Unidos da América. (MORISSON, 2018, pg. 186)

Em meio a tudo isso, a *Hull House* se tornou a maior casa de assentamento do movimento *settlement house* no mundo e um influente centro cultural, frequentado por imigrantes judeus, italianos, russos, poloneses, irlandeses, gregos e mexicanos. (GLOWACKI, 2004) Era um complexo que incluía apartamentos, de residência cooperativa para trabalhadores, ateliês, teatro, biblioteca, ginásio, cozinhas, berçário e várias salas de clubes. (KIRKLAND & JOHNSON, 1989)

⁵ Traduzido pela autora. Citação original: "Progressives, the name given to the social and political reformers of this era, wanted to institute reforms to make the United States a better place to live. Their goal was to promote social justice and improved quality of life for all."

⁶ Traduzido pela autora. Citação original: "The Hull-House settlement provided space in which middle-class and upper-class women and men could "settle" in a part of the city they would normality never see"

Eleanor Clarke Slagle (1871-1942) estava presente no cenário de transformações de Chicago na época e ministrou as primeiras oficinas de Terapia Ocupacional na *Hull House*. Em 1917, aconteceu a formalização da profissão de Terapia Ocupacional em Nova York (ANDERSEN & REED, 2017) por um grupo de diferentes profissionais que se reuniu pela ideia de discutir o papel da ocupação na saúde. (WILLARD & SPACKMAN, 2011) Slagle participou dessas reuniões, sendo creditada como uma dos fundadores, juntamente com outras 5 pessoas, (ANDERSEN & REED, 2017) a partir da criação da *National Society for the Promotion of Occupational Therapy* (NSPOT), que depois foi renomeada como *American Occupational Therapy Association* (AOTA). (WILLARD & SPACKMAN, 2011)

Dessa forma, a *Hull House* pode ser compreendida como um espaço fundamental para compreender os fundamentos da profissão, muito antes mesmo de sua formalização.

Busca-se entender mais sobre as atividades que fizeram parte dessa experiência, principalmente as atividades artísticas. Nota-se uma lacuna na literatura sobre artes na *Hull House*, relacionando-as à construção da prática da Terapia Ocupacional.

Esta pesquisa se aprofunda especialmente nas atividades musicais. Para a autora, a música se destaca dentre as variadas atividades artísticas que eram desenvolvidas, devido sua prevalência nos registros encontrados e a potência dos seus efeitos observada nos relatos e imagens.

2. METODOLOGIA

Este presente estudo busca resgatar registros históricos que descrevem atividades musicais que aconteceram na *Hull House*, em seguida analisar essas fontes para entender quem fez o uso da música, como foi feito, quais foram as prováveis motivações e objetivos das experimentações artísticas, no contexto político-social em que ocorreram, relacionando estes dados a fundamentação da Terapia Ocupacional como área do conhecimento e prática.

Destaca-se alguns registros históricos, principais fontes utilizadas nesta pesquisa, ademais categorizadas em forma de tabela (Tabela 1).

Título	Autoria	Ano	Formato	Descrição	Origem	Fonte
<i>Eleanor Smith's Hull House Songs: The music of protest and hope in Jane's Addams's Chicago</i>	Graham Cassano, Rima Lunin Schultz e Jessica Payette	2018	Livro	Reprodução de documento de 1915 por Eleanor Smith, acompanhada de uma coletânea de artigos sobre a obra e sobre as atividades da Hull House.	Chicago, Illinois, EUA	Acervo pessoal
<i>The history of Occupational Therapy: the first century</i>	Andersen Reed	2017	Livro	Livro documental que conta a história da Terapia Ocupacional, escrito com apoio da AOTA	Nova Jersey, EUA.	Acervo pessoal
<i>The many faces of Hull House</i>	Johnson	1989	Livro	Livro de fotografias de Wallace Kirkland, editadas por Mary Ann Johnson, acompanhadas de informações e relatos da época.	Chicago, Illinois, EUA	Acervo pessoal
<i>Pots of Promise: Mexicans and Pottery at Hull-House, 1920-40</i>	Ganz & Strobel (Org.)	2004	Livro	Coletânea de fotografias e artigos contando a história dos mexicanos na <i>Hull House</i> , parte de uma série sobre a população latina em Chicago	Chicago, Illinois, EUA	Acervo pessoal
<i>Twenty Years at Hull House; with Autobiographical Notes</i>	Jane Addams	1910	Livro	Narrações em primeira pessoa sobre os processos de criação e o dia a dia na <i>Hull House</i>	Nova York, EUA.	Ebook disponibilizado pelo Projeto Gutenberg por voluntárias da iniciativa Celebração das Mulheres Escritoras. Acesso em: https://www.gutenberg.org/cache/epub/1325/pg1325-images.html

Tabela 1 - Registros históricos resgatados para esta pesquisa. Fonte: autoria própria.

As fotografias destacam-se nestes registros, a partir de uma compreensão da representação da fotografia como produto de uma sociedade (LOPEZ, 2001) e por

capturaram momentos exatos em que se fazia música, ilustrando com rostos e cenários, diversas experiências da *Hull House*.

O uso de arquivos fotográficos é uma fonte de criação artística, conhecimento e recuperação documental da memória histórica. Por isso, trabalhar com o arquivo visual da *Hull House* permite destacar o trabalho realizado nas áreas de artes, educação, terapia ocupacional e direitos humanos⁷ (DACUÑA-VÁZQUEZ *et. al.*, 2024, pg. 2).

Dessa forma, considera-se fundamental para este trabalho, a compreensão da iconografia como parte da metodologia, seguindo uma abordagem baseada no trabalho de Erwin Panofsky (1892-1968), mesmo que de forma inovadora aplicando-a na interpretação de fotografias e fora do campo da história da arte. (MOREIRA, 2018).

A análise iconográfica agrega significados aos eventos retratados e a interpretação iconográfica ou iconológica (neste caso, utilizadas como sinônimas) é concluída com a contextualização política, cultural e filosófica de cada imagem. (CARDOSO & VAINFAS, 2012)

Neste trabalho, as descrições e títulos de cada imagem reproduzida foram elaboradas pela autora, a partir da tradução das legendas originais junto a cada fotografia em suas apresentações nas fontes, além da sua interpretação iconográfica que adiciona sentidos através de sua leitura das fotografias. Considerando a perspectiva pessoal da autora, como estudante de terapia ocupacional, mulher, branca, brasileira, vivendo a cerca de 135 anos depois da época em que as imagens foram produzidas, entre outras interseccionalidades.

Dessa forma, a metodologia deste trabalho é uma análise interpretativa de textos e a interpretação iconológica de imagens fotográficas, que em conjunto, podem evidenciar a presença da música na *Hull House* e argumentar como podem ser consideradas precursoras relevantes para a construção da Terapia Ocupacional.

⁷ Traduzido pela autora. Citação original: “El uso del archivo fotográfico es una fuente de creación artística, conocimiento y de recuperación documental de la memoria histórica. Por este motivo, trabajar con el archivo visual de la Hull-House, permite visibilizar las acciones desarrolladas en el campo de las artes, la educación, la terapia ocupacional y los derechos humanos.”

3. DISCUSSÃO

3.1 Terapia Ocupacional e *Hull House*

Eleanor Clarke Slagle é conhecida como a mãe da terapia ocupacional (ANDERSEN & REED, 2017) por ter sido fundadora do primeiro curso de treinamento em Terapia Ocupacional, em 1922. (WILLARD & SPACKMAN, 2011)

Slagle nasceu em Delaware, no estado de Nova York e curiosamente, estudou música entre 1885 e 1886, na instituição cristã *Claverack College*. Em 1911, foi estudar em Chicago e tornou-se Assistente Social. (MORRISON, 2015)

Sua vida foi marcada por experiências de cuidado, visto que seu pai havia retornado da Guerra Civil norte-americana com imobilidade parcial e seu irmão estava em sofrimento mental e fazia uso problemático de álcool. O filho deste irmão, sobrinho de Eleanor, esteve também sob sua tutela e tinha mobilidade limitada por sequelas da poliomielite. Assim, alguns registros indicam Slagle a anos mobilizada pela injustiça social vivenciada por pessoas com deficiências físicas e intelectuais. (MORRISON, 2015)

Desde o início da prática, ficou evidenciado por Slagle como os pacientes conseguiam melhorar suas condições físicas e mentais quando se dedicavam, por exemplo, às artes e ofícios. Em 1914, Slagle voltou para Chicago para dar uma série de conferências em sua universidade e na *Hull House*. (MORRISON, 2015)

Jane Addams, fundadora da *Hull House*, acreditava que a sociedade e a arte estão relacionadas, sugerindo um componente estético na compreensão humana e na justiça social. A *Hull House* foi uma expressão material deste conceito, sendo a manifestação dos ideais de Addams para uma sociedade justa. (MORRISON, 2016)

Martha Scott, retratada na figura 1, trabalhou na *Hull House* especialmente com grupos de meninos “difíceis” da vizinhança, dando aulas de canto e apresentando a eles como a música pode ser tranquilizante. (KIRKLAND & JOHNSON, 1989) O lema de Scott era “Sing and you'll be good” (KIRKLAND & JOHNSON, 1989), que pode ser traduzido para: “Cante e você ficará bem” ou também “Cante e se tornará bom” o que traz um outro sentido no contexto de serem jovens “problemáticos”, mas entende-se que para a época, a atitude de promover ações com esses garotos, rompia com ideais da época e alinhava-se com o primeiro paradigma da disciplina (MORRISON, 2016) na qual se pautou a construção inicial da Terapia Ocupacional.



3.2 O que foi a *Hull House* e seu uso das artes

A *Hull House* se dedicou a ser um centro cultural com oferta de programas sociais e artísticos, debates políticos e apoio à população de baixa renda que buscava sobreviver naquela sociedade e construir uma rede de suporte. (LIMA, 2021)

Artistas mulheres encontraram apoio na atmosfera da *Hull House*, em uma época na qual mulheres na arte frequentemente recebiam menos oportunidades e menor reconhecimento. Em 1893, a artista Enella Benedict se tornou residente da

Hull House e coordenou os programas de belas artes⁸ por mais de quarenta anos, ministrando aulas de desenho, pintura e modelagem de argila. (GLOWACKI, 2004)

O *Hull House Theatre* ofereceu aos jovens a oportunidade de experimentar dança em várias modalidades, atuação, design de cena e cinema. Havia apresentações de dança e o teatro também encenou peças em diversos idiomas, como grego, húngaro, russo e outros. O *Hull House Theatre* também abrigou brevemente um cinema popular, conhecido como um *nickelodeon*, que diariamente exibia filmes por apenas cinco centavos para a juventude da região e foi um grande sucesso, embora não tenha durado muito tempo devido ao intenso calor da casa cheia. (KELLY & DOHERTY, 2016)

A figura 2 retrata a banda de garotos, que surgiu inicialmente em 1907 e foi uma atividade muito prestigiada, com vários de seus integrantes seguindo carreiras profissionais de sucesso na área da música depois de terem participado. (KIRKLAND & JOHNSON, 1989)

Também é possível notar ricos detalhes na imagem, como um cartaz ao fundo levando o nome da *Hull House* e parte do seu próprio complexo, sendo o prédio à esquerda da imagem, com pessoas em frente. Essa parte da estrutura exhibe a arquitetura da época, junto com o restante do cenário de comércio e construções. Nessa foto, percebe-se o impacto das atividades da *Hull House* no ambiente e no cotidiano desta vizinhança, que reunia-se para as atividades artísticas e culturais organizadas.

⁸ O conceito de belas artes ou *fine arts*, mencionado no texto original, representa um conjunto de disciplinas artísticas e um senso estético específico de origem europeia do século XVIII, mas também é utilizado para descrever manifestações artísticas de qualidade alta ou “superior”, o que se relaciona com a problemática do termo *higher culture*, já apontada neste trabalho, por conta da noção de superioridade cultural estabelecida nas práticas descritas.



Figura 2: Desfile da banda. Descrição: A banda marcial *The Hull-House Boy 's Band*, composta por 60 meninos instrumentistas, desfilando vestindo uniformes, na rua da *Hull House*. Autoria: Wallace Kirkland. Fonte: *The many faces of Hull House*, item 32.

A equipe da *Hull House* ofertava arte e especificamente, atividades musicais, através do estabelecimento do Teatro *Hull House Theatre*, da Escola de Música *Hull House Music School*, da Escola de Artes *Hull House Art School* e do acampamento de artes e música *Hull House Arts and Music Camp*. (KELLY & DOHERTY, 2016).

Também haviam outras atividades que envolviam música, para além das propostas voltadas para educação, mas de promoção cultural para a comunidade. Aos sábados, moradores da região de diversas idades se encontravam ali para dançar o tradicional *folk* norte-americano e socializar (KIRKLAND & JOHNSON, 1989), como é retratado na figura 3.



Figura 3: Baile. Descrição: Uma aula de dança aberta no salão Bowen Hall, da Hull House. Autoria: Wallace Kirkland. Fonte: *The many faces of Hull House*, item 41.

3.3 A música

Quatro anos depois da inauguração da *Hull House*, inaugurou-se oficialmente a *Hull House Music School*, a escola de música que fez parte desse centro cultural. O principal objetivo era oferecer educação musical para crianças e encorajar a cultura através da música (ELROD, 2001).

Uma das fundadoras e a primeira diretora da escola foi Eleanor Smith (1858 - 1942), educadora musical e compositora (ELROD, 2001). A composição de músicas originais também foi uma atividade marcante da *Hull House*. Se tem registro de uma coletânea de músicas escritas por Eleanor Smith, como pode ser visto na figura 4.

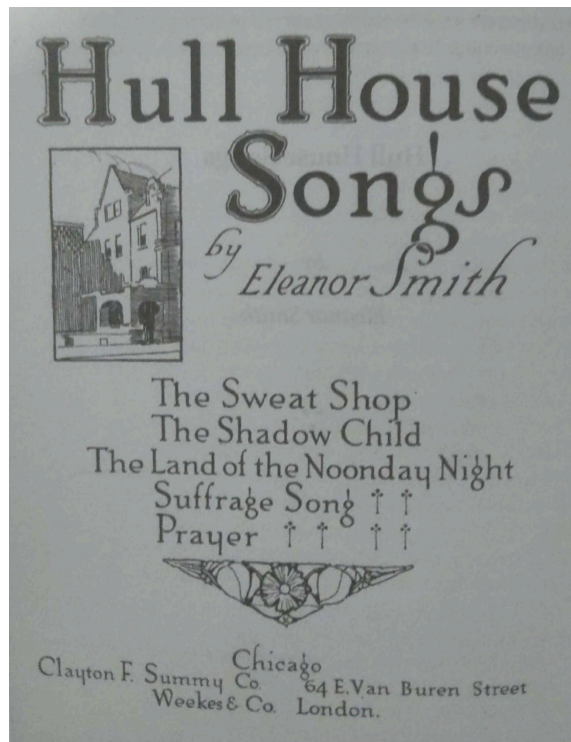


Figura 4: *Hull House Songs*. Descrição: Capa original da cartilha publicada em 1915 com partituras musicais das canções autorais de Eleanor Smith para a *Hull House*. Fonte: *Eleanor Smith's Hull House Songs: The music of protest and hope in Jane's Addams's Chicago* (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE, 2018, pg.10).

A maioria dessas músicas tem mensagens políticas, sendo “*The Sweat Shop*”, sobre condições desumanas de trabalho; “*The shadow child*”, sobre trabalho infantil; “*Suffrage Song*”, sobre a luta por direito ao voto de mulheres; “*The Land of the Noongay Night*”, escrita em solidariedade a grevistas de minas da região (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE, 2018).

O seguinte trecho da letra de “*The Sweat Shop*” narra, na perspectiva de um trabalhador, a angústia de se sentir uma máquina ao trabalhar exaustivamente.

“(...) I work until the day and night are one. The clock above me ticks away the day, Its hands are spinning, spinning like the wheels; It cannot sleep nor for a moment stay, It is a thing like me and does not feel. It throbs as though my heart were beating there. A heart? my heart? I know not what it means. (...)”⁹ - Eleanor Smith, 1914 (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE, 2018, pg.13 e 14).

⁹ Uma tradução aproximada deste trecho da letra em inglês, para português, pela interpretação da autora deste trabalho, pode ser: “Eu trabalho até o dia e a noite serem um só. O relógio acima vai marcando o dia, com suas mãos girando, girando como as rodas; não consegue dormir nem ficar parado um instante, é uma coisa como eu e não sente. Pulsa como se meu coração estivesse batendo ali. Um coração? Meu coração? Eu não sei o que significa.”

Na *Hull House* também haviam performances de operetas ou *cantatas*, que eram peças de teatro musical, com influência de um estilo romântico alemão de composição musical, em temáticas de conto de fadas para as crianças (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE, 2018).

Eleonor Smith também escreveu operetas originais para a *Hull House*, como as peças *The Trolls' Holiday*, *A Fable in Flowers* e *The Mermaid's Bride*, incluindo mensagens de protagonismo feminino, emancipação feminina, divisão de trabalho, humanitarismo e paz (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE, 2018).

As composições operísticas de grande escala de Smith oferecem uma visão valiosa de como as mulheres da Era Progressista valorizavam e implementavam colaborativamente a arte como uma necessidade pedagógica para as crianças da Hull-House. É evidente que, ao idealizarem as operetas, elas sentiram uma necessidade imperativa de criar novos cenários para melhor retratar o mundo de seus alunos¹⁰ (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE; 2018, pg. 135).

Na figura 5, é possível notar estudantes da *Hull House Music School* se preparando para uma de suas inúmeras apresentações (KIRKLAND, 1989).

¹⁰ Traduzido pela autora. Citação original: "Smith's large-scale operatic compositions offer valuable insight into how Progressive Era women valorized, and collaboratively implemented, art as a pedagogical necessity for children at Hull-House. It is obvious that as they envisioned the operettas they felt it imperative to create new scenarios to better depict the world of their students."



Figura 5: Performance em grupo. Descrição: Crianças e jovens reunidos ao redor de um piano, na Hull House. Autoria: Wallace Kirkland. Fonte: The many faces of Hull House, item 35.

Na década de 1930, a Escola de Música da *Hull House* havia crescido e aumentado suas ofertas de aulas a toda comunidade local que se interessasse. Havia aulas de canto individual, canto em coral, aulas de violino, violoncelo e concertos orquestrais (KELLY & DOHERTY, 2016).

Na imagem 6, aparece James Sylvester, professor e coordenador da banda de garotos da *Hull House* desde 1907 (KIRKLAND & JOHNSON, 1989).



Figura 6: Banda dos garotos. Descrição: Aula de nível iniciante da *Hull House Boys Band*, ministrada por James Sylvester. Autoria: Wallace Kirkland. Fonte: *The many faces of Hull House*, item 33.

Na figura 7, um grupo de meninas está fazendo uma apresentação musical para o fotógrafo, em uma salão decorado com vários quadros e grande piano de cauda. Uma delas está sorrindo, outra parece estar cantando, uma delas toca violino e outra, piano.



Figura 7: Meninas fazendo música. Descrição: Crianças estudantes da Escola de Música da Hull House. Autoria: Wallace Kirkland. Fonte: The many faces of Hull House, item 34.

É notável que as atividades musicais eram ofertadas principalmente para as crianças e jovens. A preocupação com as infâncias da *Hull House* também pode ser observada ao analisar algumas letras das canções, como no seguinte trecho de “*The shadow child*”:

“(…) Mother, While sunshine children laugh and play, And must I work forever? / Yes, shadow child, The live long day. Daughter, little daughter Your hands must pick the threads a way And feel the sunshine never. / And its white thread never spun, Mother, Mother? And its white cloth never done, For you and me done ever? / Oh! yes our thread will all be spun Daughter little daughter When we lie down int the sun, And work no more forever, And work no more forever”¹¹ - Eleanor Smith, 1914 (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE; 2018, pg. 18-20).

Essa canção representa um diálogo entre mãe e filha, trabalhadoras da indústria têxtil, discutindo o porquê a criança precisar trabalhar, para sempre. Mas a história toma um rumo inesperado ao final, com uma afirmação esperançosa que haverá um determinado momento em que ambas não vão mais trabalhar.

¹¹ Uma tradução aproximada deste trecho da letra em inglês, para português, pela interpretação da autora deste trabalho, pode ser: Mãe, enquanto as crianças do sol riem e brincam, eu devo trabalhar para sempre? / Sim, criança da sombra, o longo dia que se estende. Filha, filhinha, tuas mãos devem desfiar os fios e nunca mais sentir o sol. / E o fio branco jamais será fiado, mãe? E o tecido branco jamais será terminado, para você e para mim, jamais? / Ah! Sim, nosso fio será todo fiado, filha, filhinha, quando nos deitarmos ao sol e não trabalharmos mais para sempre, não trabalharmos mais, para sempre”

Addams (1998) conta que a escola de música da *Hull House* conseguiu recuperar as canções de imigrantes através de seus filhos. Segundo ela, quando as crianças performavam essas canções revividas, era notável o grande entusiasmo do público adulto.

Algumas dessas canções folclóricas nunca foram registradas em partitura, mas sobreviveram ao longo dos séculos graças a um toque de poesia imortal que o mundo sempre apreciou; como na canção de um russo que está cavando um buraco para um poste e acha a tarefa tediosa e difícil, até encontrar uma camada de areia vermelha que, além de facilitar a escavação, lhe lembra os cabelos ruivos de sua amada, e tudo se alegra à medida que a canção se eleva em uma melodia jubilosa¹² (ADDAMS, 1998).

Em seus registros do processo de desenvolvimento do projeto, Jane Addams escreveu:

Os recitais e concertos apresentados pela escola eram frequentados por grandes públicos. No domingo antecedente ao natal, o programa de músicas natalina unia pessoas das mais diferentes crenças. Ao som grave do grande órgão, nós percebemos que a música é talvez o agente mais potente em fazer um apelo universal e induzir pessoas a esquecerem suas diferenças¹³ (ADDAMS, 1998).

Apesar de uma premissa progressista de uma *Hull House* que promovia a diversidade de pessoas de todas as culturas, a própria música é um indicativo de algumas invisibilização e violências raciais que aconteciam naquele contexto, mesmo com os ideais revolucionários para a época.

As canções de Eleanor Smith foram compostas enquanto Chicago estava se tornando um polo na sociedade americana, com a popularização de gêneros musicais como *jazz*, *blues* e outras produções afro-americanas; porém as músicas da *Hull House* permanecem seguindo tradições europeias (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE, 2018).

Mesmo a *Hull House* não tendo sido oficialmente segregada pela lei Jim Crow, uma “linha da cor” divide a imaginação cultural de Jane Addams,

¹² Traduzido pela autora. Citação original: “Some of these folk songs have never been committed to paper, but have survived through the centuries because of a touch of undying poetry which the world has always cherished; as in the song of a Russian who is digging a post hole and finds his task dull and difficult until he strikes a stratum of red sand, which in addition to making digging easy, reminds him of the red hair of his sweetheart, and all goes merrily as the song lifts into a joyous melody.”

¹³ Traduzido pela autora. Citação original: “The recitals and concerts given by the school are attended by large and appreciative audiences. On the Sunday before Christmas the program of Christmas songs draws together people of the most diverging faiths. In the deep tones of the memorial organ erected at Hull-House, we realize that music is perhaps the most potent agent for making the universal appeal and inducing men to forget their differences.”

cegando-a para a originalidade da cultura negra, e a levando a depreciar essa cultura.¹⁴ (CASSANO; SCHULTZ; PAYETTE; 2018, pg. 90)

3.4 O que a história nos canta e conta

As evidências apresentadas neste trabalho, fazem uma conexão entre a música e o surgimento da Terapia Ocupacional, porque as atividades descritas aconteceram em um contexto frequentado por pessoas que, de diferentes formas, participaram do processo de fundamentação da prática da Terapia Ocupacional, buscando contextualizar esse surgimento no espaço-tempo.

Foi possível agrupar, nesta pesquisa, através das imagens e relatos, que o fazer música ocorreu em pelo menos oito formatos diferentes, sendo: canto em coral, banda marcial, em associação à dança, na produção de músicas autorais, no teatro acompanhado de música, aulas de teoria musical e de canto, além de aulas de instrumentos como piano, violino, flauta e órgão.

As diferentes propostas ofertadas, apesar de não terem contemplado todas as demandas e potências da realidade norte-americana da época, refletem a pluralidade das vivências dos grupos que faziam música neste lugar, que eram: os moradores da *Hull House*, de diferentes culturas europeias e latinas, desde suas infâncias, e também a equipe coordenadora, composta majoritariamente por mulheres. Ou seja, essas experiências relevantes podem ser atribuídas ao trabalho feminino e imigrante.

A experiência como um todo (do fazer música entre mulheres, pobres, imigrantes, jovens e crianças) pode ser interpretada como uma forma de resistência, por conta de seu viés político explícito, manifestado até nas letras das canções.

Conclui-se que, embora não configurada como Terapia Ocupacional no sentido formal, a música operou como uma ferramenta de cuidado, para quem produzia e quem recebia. Acredita-se que refletir sobre o porquê e o como dessas atividades, antecipa debates contemporâneos da Terapia Ocupacional.

As atividades musicais da *Hull House* também podem ser interpretadas como trabalhos de promoção cultural que foram desenvolvidas com objetivo de democratizar a cultura. Mas a música também pode ser vista como uma manifestação da cultura em si, que apresentando-se em suas diferentes formas, foi

¹⁴ Tradução pela autora. Citação original: "While Hull-House may not have been officially Jim Crow, the 'color-line' divides Jane Addams's cultural imagination, blinds her to Black cultural originality, and leads her to denigrate Black culture itself."

um conjunto de expressões culturais, que por momentos reproduzia hegemonias, enquanto em contrapartida visava possibilitar existências que eram negadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reivindica-se maior reconhecimento dessas contribuições na comunidade de pesquisadores e terapeutas ocupacionais. Espera-se que este trabalho possa fomentar uma maior discussão sobre o tema das artes na história da Terapia Ocupacional e sobre a temática da *Hull House*.

Algumas das músicas escritas por Eleanor Smith, citadas neste trabalho, foram organizadas pela socióloga Graham Cassano e com apoio de outras pessoas ligadas à sua instituição, foram performadas no auditório *Verner Recital Hall*, da Universidade de Oakland, em maio de 2015. Essas performances, por Amanda Sabelhaus (piano) e Jocelyn Zelasko (vocal), foram gravadas e estavam disponíveis para serem escutadas durante a elaboração desta pesquisa pelo acesso livre via Internet no site *hullhousesongs.org*.

A experiência de escutar as gravações agregou de forma transcendente a percepção sobre as músicas da autora, que havia previamente lido as letras e partituras nos arquivos utilizados. Acredita-se que escutar uma música, ouvindo sua melodia, no instrumento e voz, foi uma experiência capaz de enriquecer a análise interpretativa positivamente e pôde mostrar a relevância dessa produção de outra forma, que parte de uma experiência corporal.

Os arquivos históricos utilizados nesta pesquisa foram escritos na língua inglesa e não apresentavam versões traduzidas para a língua portuguesa que pudessem ser encontradas durante este trabalho, assim como a maioria das demais referências bibliográficas sobre as temáticas abordadas, que também eram de outros idiomas, como o inglês e o espanhol. Portanto, identifica-se a necessidade por mais produções sobre a temática da *Hull House*, especificamente pela perspectiva da Terapia Ocupacional, e há uma lacuna total dessas produções em português.

Quanto às imagens, infelizmente não foi possível encontrar a data em que cada fotografia reproduzida neste trabalho foi feita, mas sabe-se que foram tiradas por Wallace Kirkland (1892-1979) entre os anos de 1922 e 1936, aproximadamente. É importante pontuar que Kirkland começou a tirar fotos quando a *Hull House*

recebeu a doação de uma câmera, estudou assistência social, trabalhou e morou no complexo do assentamento, com sua esposa e seu filho (LÓPEZ, 2004); todos esses fatores norteiam a percepção do fotógrafo sobre o objeto da sua fotografia, a *Hull House*.

O pós Primeira Guerra Mundial (1914-1918) é um momento da história a qual comumente é atribuído o surgimento da Terapia Ocupacional, devido ao aumento significativo de público e de profissionais na Europa e EUA, no campo da reabilitação. (WILLARD & SPACKMAN, 2011) Porém, atribuir a origem da prática a estes fenômenos pode invisibilizar as múltiplas contribuições que ocorreram décadas antes, como foi a *Hull House*, no mesmo país.

Entende-se que no Brasil, a origem da Terapia Ocupacional pode ser atribuída ao trabalho de Nise da Silveira, Ivone Lara e outros profissionais que desenvolveram importantes atuações a partir da década de 50, no Rio de Janeiro. Reconhece-se que esses processos foram, de fato, uma fonte precursora dos caminhos que a prática seguiu no cenário nacional.

Há um perigo da história única (ADICHIE, 2009) em considerar certa uma versão da verdade, neste caso, atribuir uma única origem para uma prática tão ampla e complexa como a Terapia Ocupacional.

Visa-se enfatizar, através de uma perspectiva anti-hegemônica, que a Terapia Ocupacional não foi desenvolvida inteiramente nos EUA e nem criada por uma única demanda específica dentro do paradigma biomédico, mas sim construída coletivamente em processos de construção teórico-metodológicas ao longo da história. (CARDINALLI & SILVA, 2021)

Então, dissipar conhecimento sobre o surgimento da Terapia Ocupacional, reconhecendo a *Hull House* como uma precursora, dentre várias outras, pode ser uma forma de reconhecer as plurais formas de fazer e pensar a prática. Além de destacar a presença das atividades artísticas e culturais, como a música, no cenário da prática da Terapia Ocupacional, desde antes de sua formalização, reverberando até hoje.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Addams, J.(1998) *Twenty Years at Hull House; with Autobiographical Notes*.

Adichie, C. N. (2009). The danger of a single story, TED Talks. *TED*. Disponível em: www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story Acesso em 11 de junho de 2025.

Andersen, L. T. & Reed, K. L. (2017) The history of Occupational Therapy: the first century. *Slack Incorporated*.

Cardinalli, I., & Silva, C. R. (2021). Trajetórias singulares e plurais na produção de conhecimento de terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2040.

Cardoso, C. F. & Vainfas, R. (2012) Novos domínios da história. Capítulo 13 - História e Imagem: iconografia/iconologia e além. *Elsevier*. Rio de Janeiro.

Cassano, G.; Schultz, R. L.; Payette, J. (2018) Eleanor Smith's Hull House Songs: The Music of Protest and Hope in Jane Addams's Chicago. v. 131. *Brill*.

Dacuña-Vázquez, I., Álvarez-Barrio, C. & Mesías-Lema, J. M. (2024). Hull-House y la terapia ocupacional como activismo artístico en la lucha feminista. *Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social*, 19, e91607.

Elrod, P. G. (2001). Vocal music at Hull-House, 1889–1942: An overview of choral and singing class events and a study of the life and works of Eleanor Smith, founder of the Hull-House Music School. *Universidade de Illinois*.

Figueiredo, M. O., Gomes, L. D., Silva, C. R., & Martinez, C. M. S. (2020). A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 967-982.

Glowacki, P. (2004). Bringing art to life: The practice of Art at Hull House. In *Pots of Promise: Mexicans and Pottery at Hull-House, 1920-40*. Ganz & Strobel (Org.) *University of Illinois Press*, Illinois.

Hagedorn, R. (2003). Introdução a Filosofia, Princípios e Prática. In R. Hagedorn. Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional. *ROCA*.

Kelly, B. L.; Doherty, L. (2016). A Historical Overview of Art and Music-Based Activities in Social Work with Groups: Nondeliberative Practice and Engaging Young People's Strengths. *Social Work with Groups*, v. 39, p. 1-22.

Kirkland, W. & Johnson, M. (1989) The many faces of Hull House. *University of Illinois Press*, Illinois.

Lima, E. M. F. A. (2021). Terapia ocupacional: uma profissão feminina ou feminista? *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. especial 1, p. 154-167.

Lopez, A. P. A. (2001). As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. *Universidade de São Paulo*, São Paulo.

López, R. A. (2004). Forging a Mexican national identity in Chicago: Mexican migrants and Hull House. In *Pots of Promise: Mexicans and Pottery at Hull-House, 1920-40*. Ganz & Strobel (Org.). *University of Illinois Press*, Illinois.

Moreira, A. (2018) A iconografia em revisão. *Contemporânea, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais* - Universidade Federal de Santa Maria, v.1, n.1, e9.

Morrison, R. (2021). O pragmatismo na história inicial da terapia ocupacional. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* 29. e2147.

Morrison, R. (2016). Jane Addams y Eleanor Clarke Slagle: política, equidad social y ocupación desde los inicios de la Terapia Ocupacional. *Revista Ocupación Humana*, 15(2), 5–17.

Morrison, R. (2016). Pragmatist Epistemology and Jane Addams: Fundamental Concepts for the Social Paradigm of Occupational Therapy. *Occup. Ther. Int.*, 23: 295–304.

Morrison, R. (2022). The contributions of Jane Addams on the development of occupational therapy. *History of science and technology journal*, vol.12, issue 2

Morrison, R. (2018) O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro*. v.2(1):182- 203.

Wade, L.C. (2005). Settlement Houses. In J.Reiff, A. Keating e J. Grossman (Eds.). *The Electronic Encyclopedia of Chicago*. Chicago Historical Society. <http://www.encyclopedia.chicagohistory.org/pages/1135.html>

Willard, H. S. & Spackman, C. S. (2011) Terapia Ocupacional. 11. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.